

SAKSAL

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265

online

#22 (tomo 4) Jul. 2019

FORNOS DE CAL ARTESANAIS DE PATAIAS

(Alcobaça)

Notas sobre a
bioarqueologia da Ermida do
Espírito Santo (Almada)

Os botões patrióticos /
/ monárquicos D JOAO VI
PRINCEPE REGENTE

Artes do couro no
medievo peninsular:
parte 2



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

Al-Madan e Al-Madan Online

dois suportes... duas publicações diferentes...

o mesmo cuidado editorial



ISSN 0871-066X

revista impressa

em venda directa

[desde 1982]

Última edição: N.º 21, 2017

Em preparação: N.º 22, 2019

toda a informação em...

<http://www.almadan.publ.pt>

revista digital completa em...

<http://issuu.com/almadan>



ISSN 2182-7265

revista digital

em formato pdf

[desde 2005]

Últimas edições:

N.º 22, tomo 3, Janeiro, 2019

N.º 22, tomo 4, Julho, 2019

Em preparação:

N.º 23, tomo 1, Janeiro, 2020

edições



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

“Casa dos forneiros” no complexo de fornos de cal artesanais da freguesia de Pataias, em Alcobaça. Serviria para armazenar ferramentas e dar apoio e local de descanso aos trabalhadores.

Foto © Fernando Ricardo Silva.

Al-Madan
online

II Série, n.º 22, tomo 4, Julho 2019

Proprietário e Editor |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

Sede | Travessa Luís Teotónio
Pereira, Cova da Piedade,
2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

ISSN | 2182-7265

Estatuto editorial |

www.almadan.publ.pt

Distribuição | <http://lissuu.com/almadan>

Parceria | ArqueoHoje - Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.ª / Câmara Municipal de Oeiras / Associação dos Arqueólogos Portugueses

Apoio | Neoépica, Ld.ª

Director | Jorge Raposo
(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Centro de Arqueologia de Almada (c.arqueo.alm@gmail.com)

Conselho Científico |

Amílcar Guerra, António Nabais,
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva
e Carlos Tavares da Silva

Redacção | Centro de Arqueologia de Almada (sede): Vanessa Dias, Ana Luísa Duarte, Elisabete Gonçalves e Francisco Silva

Resumos | Jorge Raposo (português), Luisa Pinho (inglês) e Maria Isabel dos Santos (francês)

Modelo gráfico, tratamento de imagem e paginação electrónica | Jorge Raposo

Revisão | Fernanda Lourenço, José Carlos Henrique e Sónia Tchissolle

Colaboram neste número |

Suely Amâncio-Martinelli, Telmo António, Gertrudes Branco, Francisco Curate, Pedro Dâmaso, Ana L. Duarte, Cidália Duarte, José d'Encarnação, Lídia Fernandes, Sebastião L. de Lima Filho, Graça Filipe, Rui Ribolhos Filipe, Sílvia Gómez Jiménez, Fernando Robles Henriques, M. Reyes López Jurado, Virgílio Lopes, Sonia Madrid Medrano, Marta Manso, Maria de Fátima Palma, Franklin Pereira, Natália

Quitério, Raquel Caçote Raposo, João Rebuge, Morgana Cavalcante Ribeiro, Leonor Rocha, Clara Rodrigues, Sérgio Rosa, Pedro Silva Sena, Miguel Serra, Fernando Ricardo Silva, Amada V. Tirado González e Isabel Tissot.

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan Online* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

A importância das recensões bibliográficas enquanto elementos de auto-avaliação para os autores recenseados, mas também de reflexão e debate científico com os seus pares, é tema de que se ocupa a crónica que abre o presente tomo da *Al-Madan Online*, num espaço onde é ainda evocado o ambiente social e cultural que se viveria em Santarém nas vésperas da reconquista cristã, através da obra de autores nascidos na Shantarín islâmica por meados do século XI.

Da crescente extensão dos projectos de investigação arqueológica planificada a contextos modernos e contemporâneos, é exemplo artigo dedicado ao levantamento dos fornos de cal na freguesia de Pataias (Alcobaça), onde, da segunda metade do século XIX ao final do século XX, funcionou o maior e mais importante complexo artesanal deste tipo conhecido em Portugal.

A Arqueologia portuguesa está igualmente representada pelos resultados de acompanhamento no centro histórico de Vinhais, que identificou parte do adarve e da barbacá do respectivo castelo, datada do século XVI. E, do outro lado do Atlântico, o sítio do Boqueirão da Lajinha permitiu abordar a relação entre a arte rupestre e as comunidades locais da Área Arqueológica de Sobradinho (Bahia, Brasil), na perspectiva da Arqueologia Sensorial.

Interagindo com outras áreas disciplinares, a necrópole da Ermida do Espírito Santo, em Almada, forneceu elementos de análise bioarqueológica para um conjunto de 88 indivíduos aqui inumados, e clarificou vários aspectos da vida e da morte nesta cidade, sobretudo nos séculos XVII e XVIII.

Sobre representações simbólicas associadas à superstição e ao culto religioso, trata também o estudo de parte do espólio recolhido pelo arqueólogo Hipólito Cabaço no castelo de Alenquer, ao longo das décadas de 1920 e 1930. Um segundo estudo centra-se nos botões usados ao tempo de D. João VI, designadamente em exemplares produzidos entre 1807-1808 e 1816, quando o futuro monarca português ostentava o título de Príncipe Regente do Reino do Brasil, durante o exílio da corte forçado pelas invasões francesas.

A pertinência da Educação Patrimonial é bem ilustrada por projecto que levou às freguesias do Município de Beja um conjunto de actividades para divulgar o património regional da Idade do Bronze, desafiando as comunidades e os agentes locais a interpretar o território e as suas transformações nos últimos 3000 a 3500 anos.

O estudo das artes do couro na produção medieval ibérica conhece nova publicação, desta feita dedicada aos baús de couro fino com incisões de inspiração gótica, e as ferramentas tradicionais usadas na extracção do sal na zona da Figueira da Foz são também analisadas, em termos morfológicos, funcionais e lexicais.

Por fim, há noticiário arqueológico diverso, destaque de iniciativas editoriais recentes, comentários a eventos científicos e/ou patrimoniais e uma agenda dos que já se anunciam para os próximos meses. Tudo razões para bons momentos de leitura!

Jorge Raposo

EDITORIAL ...3 ▶

CRÓNICAS

Uma Voz a Bradar no Deserto | José d'Encarnação...6 ▶

As Vésperas de Shantarín | Pedro Silva Sena...9 ▶

ARQUEOLOGIA



Os Fornos de Cal Artesanais de Pataias (Alcobaça): resultados de um levantamento arqueológico | Fernando Ricardo Silva...14 ▶

A Barbacá do Castelo de Vinhais | Pedro Dâmaso...36 ▶



ARQUEOLOGIA BRASILEIRA



Arqueologia Sensorial, Arte Rupestre e Comunidades | Sebastião Lacerda de Lima Filho, Morgana Cavalcante Ribeiro e Suely Amâncio-Martinelli...45 ▶

ARQUEOCIÊNCIAS



Entre a Vida e a Morte: notas sobre a bioarqueologia da Ermida do Espírito Santo (Almada) | Francisco Curate, Telmo António, Sérgio Rosa e Fernando Robles Henriques...58 ▶

ESTUDOS



Culto e Superstição: representações do religioso e do simbólico no espólio arqueológico exumado no Castelo de Alenquer | Raquel Caçote Raposo...67 ▶



Desabotoar o Passado: os botões patrióticos / monárquicos D JOAO VI PRINCEPE REGENTE e outros | Rui Ribolhos Filipe...72 ▶

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



12 Lugares, 12 Meses, 12 Histórias:
a Idade do Bronze na região de Beja |
Miguel Serra...77 ▶

NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

Atividades de Educação Patrimonial:
Campo Arqueológico de Mértola |
Maria de Fátima Palma e Clara
Rodrigues...122 ▶

Cultura Material e Cultura
Científica: património industrial para
o futuro – Projecto IH4Future |
Isabel Tissot, Marta Manso e
Graça Filipe...123 ▶

LIVROS & REVISTAS

O Enigma da Torre de Centum Celas |
José d'Encarnação...124 ▶

Arqueologia de Salvaguarda. Lei, território
e desordem | João Rebuge...126 ▶

Novidades editoriais...125, 127
e 128-129 ▶

EVENTOS

Colóquio Irisalva Moita: vida e obra |
Lídia Fernandes...130 ▶

A Salvaguarda Arqueológica em Portugal |
Leonor Rocha, Cidália Duarte e
Gertrudes Branco...134 ▶

La Universidad Complutense de Madrid
Acoge un Encuentro Europeo Sobre Epigrafía
Edilicia | Silvia Gómez Jiménez y Sonia
Madrid Medrano...136 ▶

PATRIMÓNIO



Artes do Couro no Medievo
Peninsular. Parte 2: os baús góticos |
Franklin Pereira...87 ▶



O Estudo do Património Salícola:
ferramentas tradicionais de produção
de sal do complexo do Núcleo
Museológico do Sal (Figueira da Foz) |
Natália Quitério...106 ▶



Crónica del Seminario Internacional Eternidades
Compartidas: el mundo funerario a occidente de las
Columnas de Melqart | M. Reyes López Jurado y
Amada V. Tirado González...138 ▶

Encontro Internacional O Território e a Gestão
dos Recursos Entre a Antiguidade Tardia e o
Período Islâmico | Maria de Fátima Palma
e Virgílio Lopes...141 ▶

Eventos Científicos Recentes na Internet |
Ana Luísa Duarte...143 ▶

Agenda de eventos...144 ▶

A Salvaguarda Arqueológica em Portugal

Leonor Rocha ¹, Cidália Duarte ² e Gertrudes Branco ³

¹ Universidade de Évora / ECS.CEAACP/FCT/UALG [(UID/ARQ/0281/2019); *lrocha@uevora.pt*].

² Direção Regional Cultura do Norte (*cidalia2010@gmail.com*).

³ Direção Regional Cultura do Centro / CHAIA/UE [2019] – Ref.ª UID/EAT/00112/2013-FCT (*gertrudes.branco@gmail.com*).

Por opção das autoras, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Decorreu em Évora, nos dias 2 e 3 de maio de 2019, o IV Congresso de Arqueologia de Transição, numa edição dedicada à Salvaguarda Arqueológica, tema sempre atual na Arqueologia portuguesa. Esta edição contou com a participação de cerca de uma centena de pessoas, entre congressistas e assistentes.

Numa organização apoiada pelos centros CEAACP (Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências da Universidade do Alentejo) e CHAIA (Centro de História da Arte e Investigação Artística, Universidade de Évora) e Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, este congresso contou ainda com o apoio de diversas autarquias (Mora, Monforte, Mafra, Amadora, Tavira, Vila Real de Santo António, Loulé, Santa Maria da Feira), entre outras entidades, como o Laboratório Beta Analytic.

Nesta iniciativa participaram diversos especialistas portugueses e estrangeiros, que abordaram várias temáticas relacionadas com a salvaguarda arqueológica, entre as quais:

1. Gestão do património arqueológico. Na Sessão, foram apresentadas comunicações relacionadas com a problemática inerente à gestão pública do património arqueológico. Desde logo, relevamos as questões relacionadas com o desenvolvimento dos estudos de impacto ambiental, derivados da execução de empreendimentos públi-

cos e privados, a pertinência da existência de Cartas de Risco, e a urgência da implementação de projetos de modernização dos sistemas de informação geográfica conducentes à salvaguarda dos sítios arqueológicos;

2. Salvaguarda em ambiente urbano. A Sessão contou com contributos de diversos investigadores sobre as especificidades da salvaguarda ar-

queológica em ambiente urbano. Destacaram-se as questões relacionadas com as condições de trabalho, a urgência dos prazos e a própria especificidade dos contextos arqueológicos, palimpsestos de ocupações que se sucedem, muitas vezes de forma confusa e revolvida, espelhando as dinâmicas existentes ao longo dos séculos que permitiram a construção das cidades como hoje as conhecemos;

3. Salvaguarda em ambiente rural.

Numa Sessão muito direcionada para os problemas atuais, derivados dos grandes empreendimentos em curso, sobretudo na região sul (Alentejo), foram apresentados casos de estudo mas, também, situações de destruição efetiva de património arqueológico, consideradas inevitáveis perante a intensificação da antropização dos espaços rurais;

4. Salvaguarda de espólios arqueológicos e osteológicos.

Se nos fosse pedido para eleger o tema central da Arqueologia Portuguesa, neste ano de 2019, este seria sem dúvida



FIG. 1



FIGS. 2 E 3 – Em cima, sessão de abertura do Congresso, com o Diretor da Escola de Ciências Sociais.

À esquerda, conferência da Dr.ª Paula Morgado (C. M. de Monforte), relativa à salvaguarda arqueológica realizada no concelho de Monforte.

Recomendações para a Salvaguarda Patrimonial / Arqueológica

PREVENÇÃO E NÃO REAÇÃO

1. Articulação efetiva entre os diferentes agentes do Estado, para todo o território / / regiões, nomeadamente entre o Ministério da Cultura, Ministério da Agricultura e Autoridade Florestal Nacional, Autarquias, no que respeita à avaliação de impactes patrimoniais dos projetos de intervenção no território, nomeadamente a nível dos projetos Florestais e Agrícolas, onde não se exige a emissão de pareceres com condicionantes a nível do património;
2. No caso das AIA (Avaliações de Impacto Ambiental) que dependem da tutela das Comissões de Coordenação do Desenvolvimento Regional, a tutela da Cultura deve sempre integrar a Comissão de Avaliação;
3. Maior investimento na Educação Patrimonial em todos os níveis de Ensino. Articulação entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação e Ensino Superior;
4. Formação Patrimonial para todos os agentes que, de alguma forma, têm atuação nesta área, nomeadamente GNR, Associações, Técnicos de autarquias, etc.;
5. Obrigatoriedade de inserção de todos os sítios arqueológicos / monumentos (e não apenas os classificados) nas Plantas de Ordenamento dos vários tipos de Planos de Ordenamento existentes (Direção Geral do Território); essa inserção deve ser poligonal, representando a área mais vasta conhecida para o local patrimonial;
6. Criação de Guia de Boas Práticas para a boa execução do Acompanhamento Arqueológico, consagrado legalmente apenas em 2014 (DL 164/2014), e hoje atualmente o tipo dominante de intervenção arqueológica, segundo dados obtidos no Sistema de Informação da Arqueologia Nacional *Endovélico*;
7. Reativação do apoio do Ministério da Cultura aos projetos de investigação, nomeadamente os não integrados em Projetos de Investigação académicos, financiados por outras fontes;
8. Aumento de recursos humanos afetos à salvaguarda do património;
9. Reforço da rede de Reservas de Espólios Arqueológicos, existente a nível nacional, em articulação com o poder regional, local e universidades, com atualização da informação para a investigação e partilha de informação digital em rede (possibilidade de projeto de modernização Administrativa nessa área);
10. Implementação de uma taxa sobre todos os empreendimentos (públicos e privados) com impacto no subsolo, de forma a constituir um “fundo patrimonial de apoio à salvaguarda arqueológica”.

a nossa escolha. Apesar da temática deste Congresso, e especificamente desta Sessão, ter sido decidida numa fase em que o debate público sobre o descarte de espólio arqueológico não era conhecido, este acabou por se tornar um dos temas centrais deste congresso. Neste sentido, foram apresentadas comunicações sobre a questão e/ou gestão dos espólios (arqueológicos e osteológicos) em termos práticos e conceptuais.

De realçar que, para além de investigadores e arqueólogos (a título individual ou representantes de empresas), estiveram presentes técnicos superiores de autarquias, de várias das Direções Regionais de Cultura (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Açores), assim como da Direção Geral do Património Cultural.


No Congresso foi elaborado um documento com algumas Recomendações, que foi remetido para o Gabinete da Sr.^a Ministra da Cultura, Doutora Graça Fonseca, e que aqui reproduzimos (ver caixa). 



FIG. 4 – Conferência das Dr.^{as} Filipa Neto, Sofia Pereira e Isabel Inácio (DGPC), com apresentação do projeto STORM.



FIG. 5 – Sessão de posters.

almada

online

[<http://www.almadan.publ.pt>]

[<http://issuu.com/almadan>]

uma edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[<http://www.caa.org.pt>]

[<http://www.facebook.com>]

[c.arqueo.alm@gmail.com]

[212 766 975 | 967 354 861]

[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada]